



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ-AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MERCADO, Elisangela Leal de Oliveira ¹
SANTOS, Iris Santino dos ²

Grupo de Trabalho (GT): GT 9 - Educação Especial e Inclusão de Pessoas com Deficiência.

RESUMO

A educação é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal, cabendo ao Estado promovê-la e assegurar seu acesso a todos. Nesse contexto, o atendimento educacional em ambiente hospitalar configura-se como uma extensão desse compromisso, garantindo que crianças e adolescentes em tratamento de saúde não sejam privados de seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência pedagógica desenvolvida na Enfermaria Pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL/EBSERH), em Maceió-AL. Fundamentado em abordagem qualitativa, o projeto de extensão adota uma metodologia colaborativa e participativa, articulando a universidade, a comunidade hospitalar, as escolas e as famílias em uma perspectiva interinstitucional e interprofissional. Os resultados evidenciam a importância do pedagogo hospitalar na promoção do bem-estar, no fortalecimento emocional e no apoio ao desenvolvimento cognitivo e social das crianças hospitalizadas. Assim, destaca-se o papel da pedagogia hospitalar como prática inclusiva que assegura o direito à educação em contextos adversos.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Práticas Pedagógicas, Saúde, Atendimento Educacional.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação foi estabelecida como um direito fundamental, cabendo ao Estado promovê-la e garantir seu acesso a todos os cidadãos, sem qualquer forma de discriminação. Desse modo, esta legislação consagra a educação como um pilar essencial para o desenvolvimento individual e coletivo, além de fundamentar a necessidade de políticas públicas inclusivas para todos (Brasil, 1988).

Nesse contexto, o direito ao atendimento educacional em ambiente hospitalar surge como uma extensão desse compromisso constitucional. Tal direito assegura que mesmo os estudantes que se encontram em situação de tratamento de saúde e estão impedidos de frequentar a escola tenham acesso à educação, garantindo assim a continuidade de seu desenvolvimento acadêmico e pessoal (Brasil, 2018). Sob essa perspectiva, o atendimento educacional em ambiente hospitalar é de suma importância.

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL. elisangela.mercado@cedu.ufal.br.

² Universidade Federal de Alagoas - UFAL. iris.santos@cedu.ufal.br.





para garantir que estudantes que estão temporariamente impossibilitados de frequentar a escola devido a suas condições de saúde não sejam privados do seu direito à educação, pois, a oferta desse serviço busca assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, evitando lacunas no desenvolvimento educacional e proporcionando uma sensação de saúde e bem estar em um momento de vulnerabilidade.

Nesse sentido, o atendimento educacional em ambiente hospitalar desempenha um papel fundamental na garantia do acesso à educação para crianças e adolescentes que estão em tratamento de saúde. Isso significa que mesmo durante períodos prolongados de internação, esses estudantes têm a oportunidade de continuar aprendendo e se desenvolvendo, o que pode ser um fator de extrema importância para seu bem-estar emocional, cognitivo e social.

Assim, considerando a importância do acesso à educação para crianças e adolescentes durante os períodos de hospitalização, e reconhecendo o papel fundamental desempenhado pela oferta do atendimento educacional em ambiente hospitalar para garantir esse direito. O presente trabalho tem por objetivo relatar o trabalho pedagógico que foi desenvolvido na Enfermaria Pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/UFAL/EBSERH, situado na cidade de Maceió-AL.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

- Objetivo Geral:

Relatar e analisar a experiência pedagógica desenvolvida na Enfermaria Pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL/EBSERH), evidenciando sua relevância para a garantia do direito à educação e para o bem-estar integral de crianças hospitalizadas.

- Objetivos Específicos:
- Descrever a organização e a metodologia das práticas pedagógicas realizadas no contexto hospitalar;
- Identificar os impactos das atividades educativas no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças em tratamento de saúde;
- Discutir a importância do pedagogo hospitalar como mediador entre saúde, educação e família;





- Refletir sobre a contribuição da pedagogia hospitalar para a efetivação de políticas públicas inclusivas e humanizadas.

DESCRÍÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

O Projeto de Extensão intitulado “O atendimento pedagógico-educacional em ambiente hospitalar: da garantia do direito constitucional às práticas educativas que contribuem para a aprendizagem de crianças e estudantes em tratamento de saúde” articula ações de extensão entre o Centro de Educação – CEDU/UFAL e o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA/UFAL/EBSERH com o intuito de assegurar o acesso à educação para crianças e adolescentes em tratamento de saúde, os quais temporariamente não podem frequentar a escola, buscando fortalecer e ampliar a conexão entre os setores de educação e saúde.

Desse modo, com a intencionalidade de relatar a experiência acerca da atividade pedagógica, o presente trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa que tem como principal objetivo interpretar o fenômeno observado. As ações de extensão são embasadas a uma metodologia colaborativa e participativa que envolve estabelecer uma colaboração efetiva entre a universidade, a comunidade hospitalar, as escolas e as famílias através de uma abordagem interinstitucional e interprofissional colaborativa.

As atividades de extensão são conduzidas na enfermaria pediátrica do Hospital Universitário, com o propósito de oferecer intervenções pedagógicas direcionadas às crianças e adolescentes, com o intuito de mitigar os efeitos adversos da hospitalização. Estas intervenções são realizadas de forma semanal, no leito dos pacientes, utilizando recursos educacionais adaptados às necessidades individuais de cada estudante. Destaca-se que a faixa etária dos estudantes/pacientes atendidos está compreendida entre aproximadamente 6 e 11 anos, o que permite uma adequação mais precisa das atividades propostas.

Sob essa perspectiva, a realização das atividades pedagógicas no Hospital Universitário são realizadas no turno vespertino e se dividem em alguns momentos, dentre eles: **1º Momento:** Verificação dos estudantes que se encontram hospitalizados, buscando informações de forma humanizada acerca dos dados da escola de origem, idade, nome do responsável, nome da criança, ano escolar em que se encontra e a data de internamento com a finalidade de conhecer um pouco mais sobre a criança; **2º**





Momento: Seleção dos materiais pedagógicos que serão utilizados durante o atendimento como jogos, lápis, papel chamex e atividades conforme a leitura da ficha individual de cada estudante; **3º Momento:** Passagem pelos leitos para convidar as crianças para a participação nas atividades propostas e diálogo com os pais ou responsáveis com a finalidade de que conheçam o projeto de extensão e a sua importância; **4º Momento:** Execução das atividades pedagógicas nos leitos com as crianças, visto que são realizadas as intervenções terapêuticas como: exames, coletas de sangue, administração de medicamentos e entre outros; **5º Momento:** Ao final das atividades, os materiais são devidamente higienizados e organizados na sala de armazenamento, enquanto são elaborados relatórios individuais para cada estudante atendido. Esses relatórios visam avaliar o progresso de cada aluno e planejar atividades futuras, especialmente se o estudante permanecer hospitalizado, buscando sempre estimular suas habilidades cognitivas e garantir seu desenvolvimento educacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Issa, Oliveira e Fernandes (2015), o termo Classe Hospitalar refere-se ao ensino especializado que é oferecido a crianças e adolescentes durante internações em ambientes de tratamento médico. Este tipo de educação é considerado parte integrante da Educação Especial, destinada a estudantes com necessidades educativas especiais devido a dificuldades de acesso à escola causadas por condições específicas de saúde.

Em consonância com Matos e Mugiaatti (2017), a educação proporcionada pela pedagogia hospitalar vai além de apenas transmitir conhecimentos formais, sendo fundamentalmente um suporte psico-sociopedagógico que não separa o estudante enfermo de suas atividades escolares e familiares, oferecendo apoio pedagógico dentro de sua condição de saúde. Nesse sentido, a perspectiva humanizada da pedagogia hospitalar, considera não apenas o aspecto acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social do estudante hospitalizado.

Para Silva e Fantacini (2013), a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar desempenha um papel crucial ao oferecer suporte ao desenvolvimento pedagógico do aluno, ao mesmo tempo em que colabora com o aspecto psicológico e social da criança. Para atingir seus objetivos, o pedagogo hospitalar precisa expandir sua compreensão, sensibilidade e dedicação, visando proporcionar um atendimento de qualidade que





permita às crianças lidar melhor com sua situação e continuar avançando em suas vidas diariamente.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Portanto, por meio das atividades realizadas no Hospital Professor Alberto Antunes, observamos uma série de benefícios decorrentes do suporte educacional oferecido às crianças e adolescentes. Isso se reflete na redução da resistência ao tratamento, na mudança de percepção em relação ao hospital e na promoção de uma visão mais positiva do ambiente. Além disso, as atividades pedagógicas no contexto hospitalar têm o potencial de mitigar os efeitos negativos da hospitalização e contribuir para uma melhor qualidade de vida para as crianças e adolescentes em tratamento de saúde.

Segundo Silva e Fantacini (2013), o atendimento pedagógico em ambiente hospitalar reconhece a importância integral da educação, abordando aspectos como percepção, interação, raciocínio, sensibilidade e emoção para promover a consciência no aluno. Busca-se proporcionar à criança momentos de esquecimento do ambiente desafiador em que está inserida, oferecendo-lhe apoio para desfrutar plenamente de sua infância.

Durante a realização dos atendimentos pedagógicos, é notável o impacto positivo nas crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Além de evidenciar avanços no aprendizado, percebe-se uma significativa melhoria em sua saúde emocional e interações sociais. A prática pedagógica em ambiente hospitalar vai além do compartilhamento de saberes, pois visa criar um ambiente acolhedor e estimulante. Nesse ambiente, as crianças se sentem incentivadas a expressar suas emoções e a desenvolver laços afetivos tanto com colegas quanto com educadores. A variedade de materiais e atividades educativas não só mantém os alunos/pacientes engajados e entretidos, mas também desempenha um papel fundamental em sua recuperação física e psicológica, proporcionando-lhes um apoio integral durante o processo de tratamento.

De acordo com Silva e Fantacini (2013), uma das estratégias frequentemente adotadas pelo pedagogo hospitalar para realizar um trabalho de alta qualidade e de forma envolvente são as atividades lúdicas. Estas podem incluir a narração de histórias,



brincadeiras, pintura e desenho, dramatização, jogos e outras atividades que se concentram nos estudos.

Figuras 1 e 2 - Atividades lúdicas como recurso pedagógico no ambiente hospitalar



Fonte: As autoras (2025)

Portanto, os resultados destacam a relevância do trabalho do pedagogo hospitalar na promoção do bem-estar e no apoio ao desenvolvimento das crianças hospitalizadas. As práticas pedagógicas demonstram ser eficazes não apenas no desenvolvimento cognitivo, mas também na melhoria da saúde emocional e social dos pacientes. Tal abordagem destaca a importância do suporte educacional como parte essencial do cuidado oferecido no ambiente hospitalar, contribuindo significativamente para a qualidade de vida e recuperação dos pacientes em meio às adversidades da saúde bem como assegurando o seu direito essencial à educação conforme preconiza a Constituição Federal de 1988.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi socializado ao longo do texto, o presente resumo discutiu a relevância do atendimento educacional realizado no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes que, por meio do projeto de extensão avançou gradualmente na asseguração de um direito constitucional à educação, apresentando práticas educativas significativas para o bem-estar emocional, cognitivo e social das crianças, fomentando uma maior integralidade do cuidado durante o período de hospitalização dos estudantes.





Em síntese, a pesquisa oferece percepções pertinentes para a comunidade científica, salientando a importância da implementação de políticas públicas e práticas educacionais inclusivas que contemplem as necessidades específicas de estudantes com necessidades educativas especiais.

Portanto, é fundamental que a discussão sobre o papel da educação no ambiente hospitalar se estenda além dos limites deste estudo, incentivando a colaboração entre profissionais de saúde, educadores e gestores públicos para o desenvolvimento e aprimoramento contínuo dessas práticas, visando sempre o benefício e o bem-estar das crianças e adolescentes em situação de hospitalização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei no 13.176, de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Brasília: Presidência da República, 2018.

Issa, R. M., Fernandes, E. M., & Oliveira, V. S. (2015). **CLASSE HOSPITALAR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM HOSPITAL INFANTIL.** Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade, 2(3), 50-60.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; DE FREITAS MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** Editora Vozes Limitada, 2017.

SILVA, Silvana Aparecida Siena; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. **Pedagogia Hospitalar: a ação pedagógica em hospitais pediátricos.** Educação, Batatais, v. 3, n. 1, p. 31-52, 2013.

